

RELAÇÕES DE GÊNERO NA UNIVERSIDADE: A REALIDADE DE ESTUDANTES DE GRAJAÚ¹

Patrícia Costa Ataíde

Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão
Email: ataidepaty@yahoo.com.br

Ramon Luís de Santana Alcântara

Doutor em Políticas Públicas
Universidade Federal do Maranhão
Email: ramon.lsa@ufma.br

Resumo

Este artigo versa sobre as Relações de Gênero Universidade, tomando-se por base estudantes de universidade pública na cidade de Grajaú, no Maranhão e está inserido no eixo Diversidade, Gênero e Sexualidade. Tem-se por objetivo analisar as relações de gênero entre os estudantes de uma universidade pública em Grajaú, no Maranhão. Utilizaram-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, a observação direta, a análise do discurso e as entrevistas com estudantes universitários. Buscou-se fundamento em Foucault (2004), Bourdieu (1999), Saffioti (1987), Sohiet (2009), entre outros. Os resultados deste estudo nos levaram a compreender que as relações de gênero na universidade reproduzem as práticas sexistas e tendenciosas à manutenção da hegemonia masculina e, por isso, torna-se necessário investir na formação de professores(as) e alunos(as) como forma de prevenção e enfrentamento de práticas discriminatórias contra mulheres e homens.

Palavras-chaves: Gênero. Universidade. Desigualdade

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de legitimar a dominação dos homens sobre as mulheres que ocorre há cerca de seis milênios e perpassa por múltiplos planos da existência cotidiana (SAFFIOTI, 1987), são utilizados vários mecanismos reforçadores de poder, que vão desde as representações das características e comportamentos a serem esperados por homens e mulheres, até a violência física.

As mulheres, nesse sentido, são tratadas como objetos ou como símbolos cujo sentido lhes está alheio e cuja função é manter o capital simbólico – especialmente a honra – em poder dos homens. (BOURDIEU, 1999)

Nesse contexto da legitimação do poder masculino, os discursos realizam uma importante função. “A respeito de certas coisas, aquilo que um sujeito pode dizer decorre da questão do verdadeiro e do falso”, ou seja, os discursos podem ou não se tornar verdadeiros dependendo das

¹ Projeto de Pesquisa realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, História e Mulheres.

circunstâncias em que são ditos. Portanto, são legitimadores da dominação dos homens sobre as mulheres, de acordo com o contexto e a forma como são proferidos podem ser muito contundentes, inclusive, serem tidos como uma verdade incontestável. (FOUCAULT, 2004, p. 235)

Assim sendo, dos homens são esperadas atitudes de coragem, força e determinação, ao passo que, das mulheres, espera-se a insegurança, doçura e fragilidade. O interessante é que, nessa ótica, os homens são representados pelas características de prestígio social, inerentes àqueles que devem ocupar as funções de comando na sociedade, enquanto que, às mulheres, cabem as características reveladoras da incapacidade e dependência dos homens.

Com base nesse contexto, este artigo visa analisar as relações de gênero entre os estudantes de uma universidade pública em Grajaú, no Maranhão. Daí questiona-se: Como se dão as relações de gênero entre os/as estudantes/as universitários? A delimitação dos papéis sociais a serem desempenhados por homens e por mulheres são percebidos de que forma?

2 FEMINISMO, GÊNERO E SEXO

O Feminismo começou a ganhar notoriedade no final do século XIX com a reivindicação do direito ao voto pelas mulheres e, posteriormente, expandindo o seu caráter revolucionário para a crítica teórica.

O feminismo vinha mostrando, com força cada vez maior, que as linhas do poder na sociedade estão estruturadas não apenas pelo capitalismo, mas também pelo patriarcado. De acordo com essa teorização feminista, há uma profunda desigualdade dividindo homens e mulheres, com os primeiros apropriando-se de uma parte gritantemente desproporcional dos recursos materiais e simbólicos da sociedade. Essa repartição desigual estende-se, obviamente, à educação e ao currículo. (SILVA, 1999, p. 91).

O seu fortalecimento em termos de teorização e movimento, contribuiu para que o papel do gênero na produção da desigualdade entre homens e mulheres começasse a ter visibilidade. Nesse sentido, as justificativas biológicas para a demarcação dos papéis sociais de mulheres e homens foram substituídas pela perspectiva de gênero, que considera os históricos, culturais e sociais, dentre outros, nesse processo.

Assim sendo, considera-se importante distinguir gênero de sexo. Soihet (2009) define o gênero como uma categoria analítica que teoriza a diferença sexual ressaltando os aspectos sociais das distinções baseadas no sexo, desprezando a naturalização e enfatizando as relações entre

mulheres e homens, o que é imprescindível para a descoberta da dimensão dos papéis sexuais e do simbolismo sexual das várias sociedades e épocas.

Portanto, ao empregar o conceito de gênero consideram-se os fatores sociais, históricos e culturais como forma de superação das explicações biologizantes sobre as relações sociais em que estão presentes as diferenças entre os sexos e são enfatizadas as relações de poder.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando-se o quantitativo de alunos/as da instituição e o tempo disponível para a realização da pesquisa, optou-se por definir uma amostragem que representasse os sujeitos da pesquisa aproximando-se o máximo possível do alcance seu objeto de estudo.

Assim senso, a amostra foi constituída por 25% do total de acadêmicos/as de um curso de uma universidade pública da cidade de Grajaú, no Maranhão. Dentre os/as acadêmicos/as, 67% eram mulheres e 33% eram homens. A idade média dos homens foi de 25 anos e das mulheres, de 32 anos.

Os/as participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos da mesma, bem como, a garantia do seu anonimato. Portanto, foram realizadas as entrevistas com perguntas abertas e fechadas no intuito de obter os dados concernentes ao objeto de estudo. Também buscou-se sustentação teórica a partir da pesquisa bibliográfica de obras referentes à temática estudada.

Partindo-se da premissa de que este artigo visa analisar as relações de gênero entre os estudantes de uma universidade pública em Grajaú, no Maranhão, privilegiou-se nesta investigação, fazer uma comparação entre as respostas dos homens e das mulheres com base em como caracterizam homens e mulheres, relação entre curso e gênero, aprendizagem e como vêm a presença de homossexuais na universidade.

No tocante às características pertencentes aos homens e às mulheres, 100% dos homens e das mulheres investigadas utilizaram características relacionadas a atitudes e comportamentos. É importante registrar que tais características foram empregadas de forma equilibrada para homens e mulheres, além disso, os aspectos físicos não foram citados.

Quando perguntados se deve haver cursos específicos para homens e mulheres, 10% dos homens e 3% das mulheres responderam afirmativamente, inclusive, citando que o curso de Geografia seria mais apropriado para as mulheres e o curso de Química, para os homens. Percebe-se que a maioria dos homens (90%) e das mulheres (97%) considera que não existem cursos determinados pelo gênero.

No que diz respeito à aprendizagem, 90% afirmaram que homens e mulheres têm a mesma facilidade para aprender e 10% disseram que os homens têm mais facilidade. Já 83,4% das mulheres responderam que homens e mulheres aprendem com a mesma facilidade e 16,6% afirmaram que as mulheres têm mais facilidade para aprender. Portanto, a maioria dos/as entrevistados/as acredita que os aspectos cognitivos não têm relação com o gênero.

Ao serem perguntados/as se há homossexuais na universidade onde estudam, 100% dos homens e também das mulheres responderam afirmativamente. Além disso, também vêm de forma positiva a presença de homossexuais no ensino superior e relatam que não são preconceituosos/as.

A partir dos dados coletados, percebe-se que há avanços em termos da compreensão dos/as estudantes universitários acerca das relações de gênero, devido, dentre outros fatores, ao investimento, nesse campus, no tocante à ampliação de conhecimentos acerca da temática.

4 CONCLUSÃO

Os resultados que emergem deste estudo revelam que a maioria dos entrevistados, tanto os homens quanto as mulheres, são cristãos, na sua maioria, católicos. No tocante à orientação sexual, todos os homens afirmaram serem heterossexuais e a maioria das mulheres também.

Os dados apontados demonstram avanços significativos em termos da compreensão sobre as relações de gênero no ensino superior, o que nos leva a perceber a importância da educação para desmistificação de conceitos intencionalmente prestabelecidos, tendentes a atitudes sexistas.

Apesar de ser baixo o percentual de estudantes que consideram a especificidade de cursos para homens e mulheres, bem como, a maior facilidade de aprender maior nos homens ou nas mulheres, é importante refletir sobre essas respostas. Afinal, essas respostas reproduzem o discurso imperativo patriarcal.

Nota-se, portanto, a necessidade de continuar investindo em práticas educativas voltadas para o esclarecimento no tocante a importância de se pensar em espaços de participação democrática para homens e mulheres na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SILVA, Tomaz. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOIHET, Rachel. **História das mulheres e relações de gênero**: algumas reflexões. Niterói: Núcleo de Estudos Contemporâneos da UFF, 2009.